



# VANDO FIGUEIREDO

## AAAldeota

### VANDO FIGUEIREDO

Vando Figueiredo è nato a Fortaleza (Ceará, Brasile) nel 1952 e ha iniziato la sua carriera nel 1988 con la classificazione di 5 opere all'8° Salone della Unifor Plastca. Si è diplomato in disegno e pittura seguendo il corso di Raul de La Nuez, laureato all'Istituto Superiore di arte di Cuba. È disegnatore, incisore e scultore. Ha insegnato disegno e pittura all'Università Federale del Cearà (UFC), all'Università Senza Frontiere (USF), alle Facoltà Integrate Grande Fortaleza (FGF), tutte situate a Fortaleza – Cearà – al Museo di Arte Contemporanea Dragão do Mar – Fortaleza e al Centro de Cultura di Guaiúba. Conta nel suo percorso varie esposizioni individuali e collettive e la partecipazione nei più importanti Saloni di Arte Nazionale e all'estero.



Comune di  
**PONTERA**



Câmara Municipal de  
**PONTE DE SÔR**



**GEOFOR**



Ass. Cult.  
**Sete Sóis Sete Luas**



### VANDO FIGUEIREDO

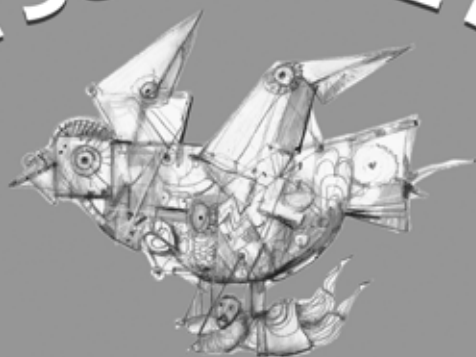
Vando Figueiredo nasceu em Fortaleza (Ceará, Brasil) em 1952, e iniciou a sua carreira em 1988 com a classificação de 5 obras no 8º Salão da Unifor Plástica. Vando é diplomado através do curso de desenho e pintura ministrado por Raul de La Nuez, licenciado pelo Instituto Superior de Arte de Cuba. É desenhista, pintor, gravurista e escultor. Ensinou, desenhos e pintura na Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Sem Fronteiras (USF), Faculdades Integradas Grande Fortaleza (FGF), todas sediadas em Fortaleza, no Museu de Arte Contemporânea Dragão do Mar e no Centro de Cultura de Guaiúba. Consta em sua trajetória, várias exposições individuais e Coletivas e participação nos mais importantes Salões de Arte Nacional e no exterior.

AAAldeota

VANDO FIGUEIREDO



# CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS



Ponte de Sor  
Vila Real de S. António



Ribeira Grande



Frontignan



Aquiraz



Castril



Tavernes de la Valdigna



Pontedera  
Mascalucia



## Éditions du Festival Sete Sóis Sete Luas

- 1) *El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa*, 2001. T.: Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed.: PT, ES
- 2) *Maya Kokocinsky, Translusion II*, 2002. T.: Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed.: PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, *Hardware+Software=Burros*, 2002. Ed.: IT, PT.
- 4) *As personagens de José Saramago nas artes*, 2002. Introduction de José Saramago. Ed.: PT.
- 5) Stefano Tonelli, *Nelle pagine del tempo è dolce naufragare* (2002). Ed.: IT, PT.
- 6) Luca Alinari, *Côr que pensa*, 2003. Ed.: PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, *Fado, Rostos e Paisagens*, 2003. Ed.: IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, *Homo Ludens*, 2003. T.: John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed.: IT, PT.
- 9) *Metropolismo – Communication painting*, 2004. T.: Achille Bonito Oliva. Ed.: IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, *Através de portas intrasponíveis*, 2004. Ed.: IT, PT.
- 11) Juan Mar, *Viaje a ninguna parte*, 2004. Introduction de José Saramago. Ed.: IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, *De-cuor-azioni*, 2005. T.: de Luciana Buseghin. Ed.: IT, PT.
- 13) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2005. T.: Luís Serpa. Ed.: IT, PT.
- 14) *Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotto, Rufino, Steardo, Tonelli*, 2005. Ed.: ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, *Mediterrânes Quotidianas Paisagens*, 2006. Ed.: IT, PT.
- 16) *La Vespa: un mito verso il futuro*, 2006. T.: Tommaso Fanfani. Ed.: ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, *O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão*, 2006. T.: Lorenzo Cuccu. Ed.: PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, *Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame* (2007). Ed.: ES.
- 19) Giuliano Ghelli, *La fantasia rivelata*, 2008. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, *Ritorno a Finisterre*, 2009. T.: Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed.: ES, PT.
- 21) *Cacau Brasil, SÓs*, 2009. Ed.: PT.
- 22) César Molina, *La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli*, 2010. Ed.: IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, *Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame*, 2010. Ed.: IT.
- 24) Francesco Nesi, *Amami ancora!*, 2010. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, *Pinocchi*, 2010. T.: Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed.: PT.
- 26) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2010. T.: Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed.: PT.
- 27) *ZeZito - As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago*, 2010. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: PT.
- 28) Tchalê Figueira, *Universo da Ilha*, 2010. T.: João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed.: IT, PT.
- 29) Luis Morera, *Arte Natureza*, 2010. T.: Silvia Orozco. Ed.: IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, *Il Volo... Viaggiatore*, 2010. T.: Pina Melai. Ed.: IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, *Mitologia Contemporanea*, 2011. T.: Sonia Borsato. Ed.: IT, PT.
- 32) Raymond Attanasio, *Silence des Yeux*, 2011. T.: Jean-Paul Gavard-Perret. Ed.: IT, PT.
- 33) Simon Benetton, *Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte*, 2011. T.: de Giorgio Bonomi. Ed.: IT, PT.
- 34) Noé Sendas, *Parallel*, 2011. T.: Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed.: IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, *Le Cercle de la Vie*, 2011. T.: Gilbert Lascault. Ed.: IT, PT.
- 36) Eugenio Riotto, *Chant d'Automne*, 2011. T.: Maurizio Vanni. Ed.: IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, *Do Reinado da Lua*, 2011. T.: Tchalê Figueira e João Branco. Ed.: IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, *AAAIdeota*, 2011. T.: Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. Ed.: IT, PT.

Vando Figueiredo

***AAAldeota***



**Festival Sete Sóis Sete Luas**



## **Vando Figueiredo**

*AAAldeota*

Pontedera (Toscana, Itália), 19.07.2011 – 03.09.2011, Centrum Sete Sóis Sete Luas  
Ponte de Sor (Alentejo, Portugal), 10.09.2011 – 08.10.2011, Centrum Sete Sóis Sete Luas

## **Promoted**

Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas  
Câmara Municipal de Ponte de Sor  
Comune di Pontedera

## **Coordination**

Câmara Municipal de Ponte de Sor  
Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)  
Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

## **Production Coordination**

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

## **Installation Assistants**

João Paulo Pita (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)  
Margarida Duarte (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)  
Pedro Mendes (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

## **Administration**

Sandra Cardeira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

## **Graphic Design**

Sérgio Mousinho (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

## **Press Office**

Sara Valente (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

## **Printed**

Bandecchi & Vivaldi, Pontedera

## **Info**

[www.7sois.eu](http://www.7sois.eu)  
[info@7sois.org](mailto:info@7sois.org)

“Vando é um artista irreverente  
atemporal, que estabelece um vínculo  
forte com a vida  
na sua forma peculiar  
de transpor para a arte seu olhar  
aos movimentos do mundo.

Em sua obra , Vando surpreende sempre,  
com um repertório de abstração gestual através das cores,  
com muita luz nas viagens que faz...  
a alma como um elemento onipresente.

Um ser humano sensível,  
dedicado a sua arte.”

“ Vando è un artista irriverente  
fuori dal tempo, che stabilisce un vincolo  
forte con la vita  
nella sua forma singolare  
di trasporre nell’arte il suo sguardo  
ai movimenti del mondo.

Nella sua opera, Vando sorprende sempre,  
con un repertorio di astrazione gestuale attraversata dai colori,  
con molta luce nei viaggi che fa...  
verso l’anima come un elemento onnipresente

Un essere umano sensibile  
Dedicato alla sua arte”

*Ritelza Cabral*

Recebemos Vando Figueiredo, em Ponte de Sor, na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projecto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

***Dr. João José de Carvalho Taveira Pinto***  
*Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor*

## **CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS**

### **Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono**

É com grande prazer que a Rede dos Centrum Sete Sóis Sete Luas apresenta a exposição "AAALDEOTA" do artista Vando Figueiredo em Itália (pela primeira vez) e em Portugal, com o apoio da Comune di Pontedera e do Município de Ponte de Sor. As obras de Figueiredo são símbolos da contemporaneidade e ancestralidade. Este artista é um dos mais afirmados e representativos do Brasil, e em particular do Ceará, onde o Festival se realiza desde 2009.

Os Centrum Sete Sóis Sete Luas:

- são **portos em terra: espaços estáveis sem fronteiras**. Tal como portos são locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Tal como portos são abertos, sem fronteiras. Mas estão em terra. Estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local.
- são **oficinas artísticas** onde importantes personagens do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam, partilham e partem rumo a novos portos.
- são **locais de sinergia** entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.
- são projectos arquitectónicos de recuperação de edifícios antigos, abandonados.

Produção, exposição e residências artísticas, laboratórios de criatividade, encontros multiculturais, debates, video-conferências, apresentações, concertos e aperitivos: estas são as principais actividades que animam as "casas" do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente *7 a 10 projectos de dimensão internacional* em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada nos portos internacionais SSSL (com a mesma imagem, o mesmo plano de comunicação e o mesmo dia de inauguração) e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional; os

jovens talentos; os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Anualmente 7.500 visitantes e mais de 35 prestigiosos artistas do Mediterrâneo passam pelas casas do Festival SSSL.

## **Elementos em comum são:**

- o nome: **Centrum Sete Sóis Sete Luas;**
- a imagem do Centrum SSSL: o mosaico de uma **onda** que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL;
- a possibilidade de fazer ligações em directo, através da internet, com os diversos Centrum SSSL nos vários países;
- um espaço dedicado à colecção permanente, com a memória da actividade local e internacional do Festival SSSL;
- uma sala dedicada às exposições temporárias;
- um laboratório de criação onde os artistas podem realizar as suas obras durante as residências;
- uma art-library e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções culturais, artísticas, editoriais, gastronómicas do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos enogastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL;
- uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações...
- quartos para os jovens estagiários da Rete SSSL e para os artistas;
- um jardim mediterrânico e/o atlântico;

Estão neste momento activos os Centros de Pontedera, Ponte de Sor e será inaugurado, dia 21 de Julho, um em Frontignan. O projecto prevê ainda a criação de outros Centros em Marrocos, Espanha, Brasil e Cabo Verde.

**Marco Abbondanza**

*Director do Festival Sete Sóis Sete Luas*

## ***A Arte de Vando Figueiredo***

O nome de Vando Figueirêdo está ligado à tradição da cultura cearense, não apenas no sentido da sua continuidade, mas especialmente naquilo que as artes plásticas representam, no sentido da afirmação da nossa modernidade e da nossa experiência no plano psicossocial.

O primeiro traço que podemos distinguir na sua obra, começa no ponto de interseção no qual a escritura das cores se cruza com o domínio irrecusável das formas; e até o limite em que a criatividade encontra a sua expressão quando se aproxima do moderno, sem abandonar a fisionomia do clássico e as suas linhas de maior relevo e determinação.

Surpreendido pelo acto da criação ou da metacriação, as cores e as formas nele se conjugam sempre de forma harmoniosa, impulsionando-o para as inquietações e as respostas com as quais o artista satisfaz a sua experiência diante da mutação das coisas e das grandes exigências do mundo.

O carácter moralizante de sua obra aproxima-o dos artistas cristãos de todas as idades, especialmente daqueles que fizeram da fé e do mito do sagrado as linhas de edificação de sua obra, assumindo a esperança e a epifania como matérias da sua solução poemática ou da sua natureza criativa.

A expressão da sua maturidade criadora está presente nos traços singulares e inconfundíveis da sua selecção de cores, no traço indissolúvel das suas colagens ou das suas reproduções da cena social e cultural, e na figuração rupestre ou nos contornos aparentemente deformados de representações do corpo feminino.

O quotidiano, na obra artística e seminal de Vando Figueiredo, aparece sempre conjugado com a tradição e com o recorte clássico da sua alusão pictórica, pois em tudo o que faz ou realiza esse grande artista brasileiro adiciona o resultado dos seus conhecimentos, das suas pesquisas nos

campos da filosofia e da estética e nos insights da sua intuição criadora.

As imagens e as formas que transparecem na obra de Vando Figueiredo derivam de sua revolta interior diante da deformação da arte e da substituição do humanismo pelos valores da mercadoria. A obra de Vando Figueiredo faz parte de uma dimensão cosmológica onde o silêncio assume o lugar da verdade no plano criativo e na qual as formas tradicionais do conhecimento são substituídas pela sua intuição visceral e pela gramática da sua formação.

Segundo o poeta e artista plástico Carlos Macedo, em Vando Figueiredo “as linhas descontínuas e as formas imprecisas, tangidas à guisa de gestos próprios”, e que resultam em “pinceladas vigorosas e em disposição excessiva de matéria”, constituem traços da cena cultural e artística pós-moderna.

Fragmentos da memória e insights criativos abraçam-se no traço pictórico de Vando Figueiredo, de forma que as cores da sua dicção ancestral e mitológica se transformam em seres, objectos e paisagens do universo primitivo, onde o caos compõe o tecido do imaginário e o viés dramático que o artista vai arquitectando.

O emprego acentuado das colagens, as texturas e relevos e as exuberantes camadas de tinta evidenciam a marca inconfundível das suas digitais, e a técnica mais recente e ainda mais dinâmica da sua produção, onde se destacam também as aquarelas, as gravuras e a serigrafia.

Considero Vando Figueiredo um clássico, na linha dos que consagram uma tradição e lutam pela preservação da ancestralidade e da simbologia que garante a nossa unidade biológica. A sua disposição de criar, a entrega diuturna aos seus motivos e objectos de trabalho, a sua cultura pessoal e a sua maneira de encarar a preservação do humano e a sua verdade mitológica fazem do seu nome uma referência de monta nas plásticas do Ceará e do Brasil.

***Dimas Macedo***

*Poeta e crítico literário*

## ***Retratos do Tempo Presente***

Em seu “Sistema das Artes”, Hegel revela entender que “a principal missão do pintor é pintar”. Isto soaria demasiadamente óbvio, não fosse o artista alguém com imensa e variada gama de demandas, um colecionador de ansiedades que se comunica com o exterior através de símbolos em que transforma as afecções promovidas pelo seu tempo. Embora muita coisa tenha mudado de lá para cá, o pintor actual continua fiel à sua missão e parece mais consciente da sua importância social. Este é o caso de Vando Figueiredo, que faz a sua trajectória transformando os fantasmas desta, que é a sua época, em símbolos que esteticamente organizados constituem os discursos interpretativos dos dias actuais a partir da forma contemporânea de que nos fala a sua técnica.

A pós-modernidade de que trata Gianni Vattimo, é a era dos espetáculos, dos excessos, da fragmentação da história. Cada trabalho realizado por Vando, reserva fidelidade a estes conceitos. As linhas descontínuas e as formas imprecisas, tangidas à guisa de gestos próprios que resultam em pinceladas vigorosas e em deposição excessiva de matéria, é bem o retrato pós-moderno da sociedade que acumula conhecimento e abandona os valores sobre os quais edificou as suas gerações. Assim o autor também ignora valores académicos e se entrega à construção visceral das imagens derivadas de sua angústia e, fá-lo com tal graça e talento, que o resultado é um magnífico espelho que sintetiza e reflecte simultaneamente, muitas das inquietantes situações do momento. Faz frequentemente alusão à pintura rupestre e aos seus símbolos, construindo uma ponte significativa entre o passado e o presente, como a dizer que, face ao comportamento actual, ainda não saímos do paleolítico.

Bisões elegantes, homens e mulheres daqui e de nenhures vêem as suas sombras projectadas em azul, ocre e outros matizes, dão fiéis testemunhos inviolados de suas presenças. Quase sempre, as sombras, transformadas em actores principais da história contada quadro a quadro, pronunciam e ao mesmo tempo revelam arcanos, com a subtileza de quem sabe contar

segredos.

A transparência, carácter inarredável das suas figuras, diz da sua delicadeza, mas também da sua dilaceração ao longo do tempo. Cabeças aparecem distintas do restante dos seus corpos, pequenos seres ignotos empreendem danças remotas e mulheres encenam o erotismo despretensioso, vago de gestos, mas curiosamente desafiador, em companhia de animais que parecem substituir a presença masculina. Voltando a Hegel, se pintar é a missão do pintor, do contemporâneo se deve esperar a pintura do seu tempo. Vando Figueiredo segue, pois, cumprindo, imbatível, o seu destino de artista.

*Carlos Macedo*















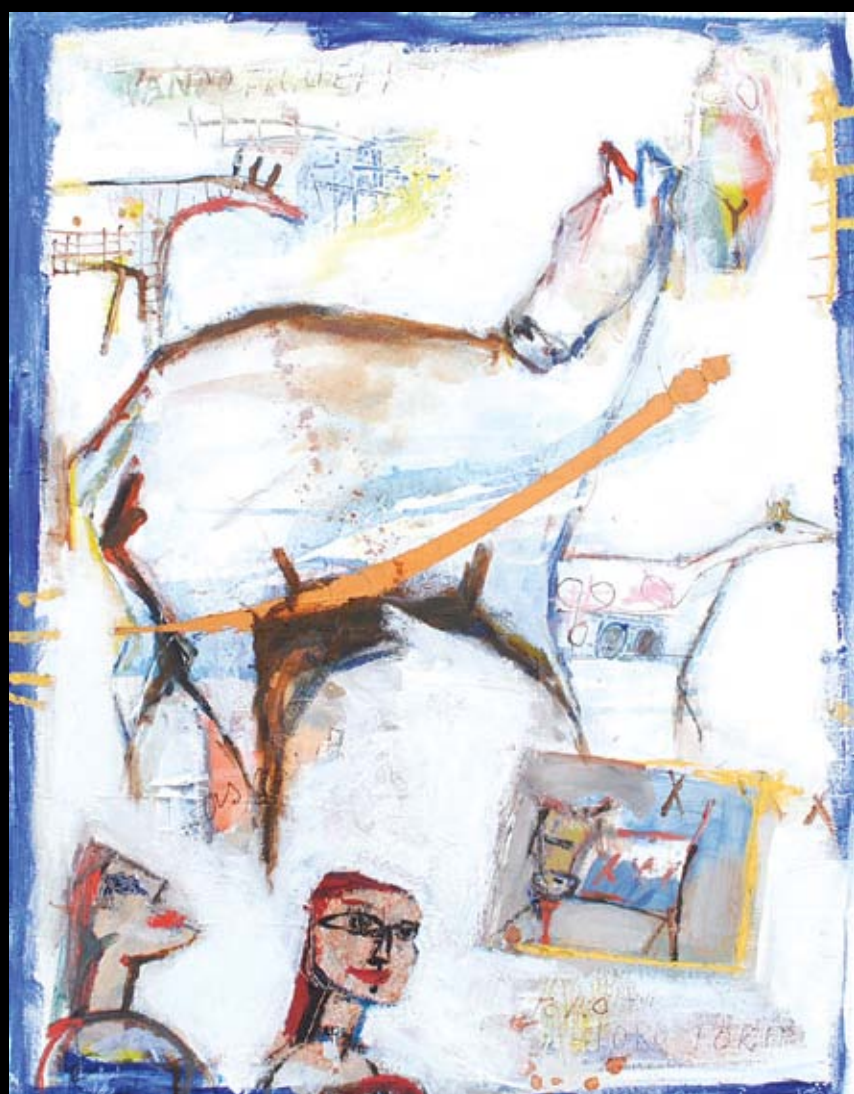








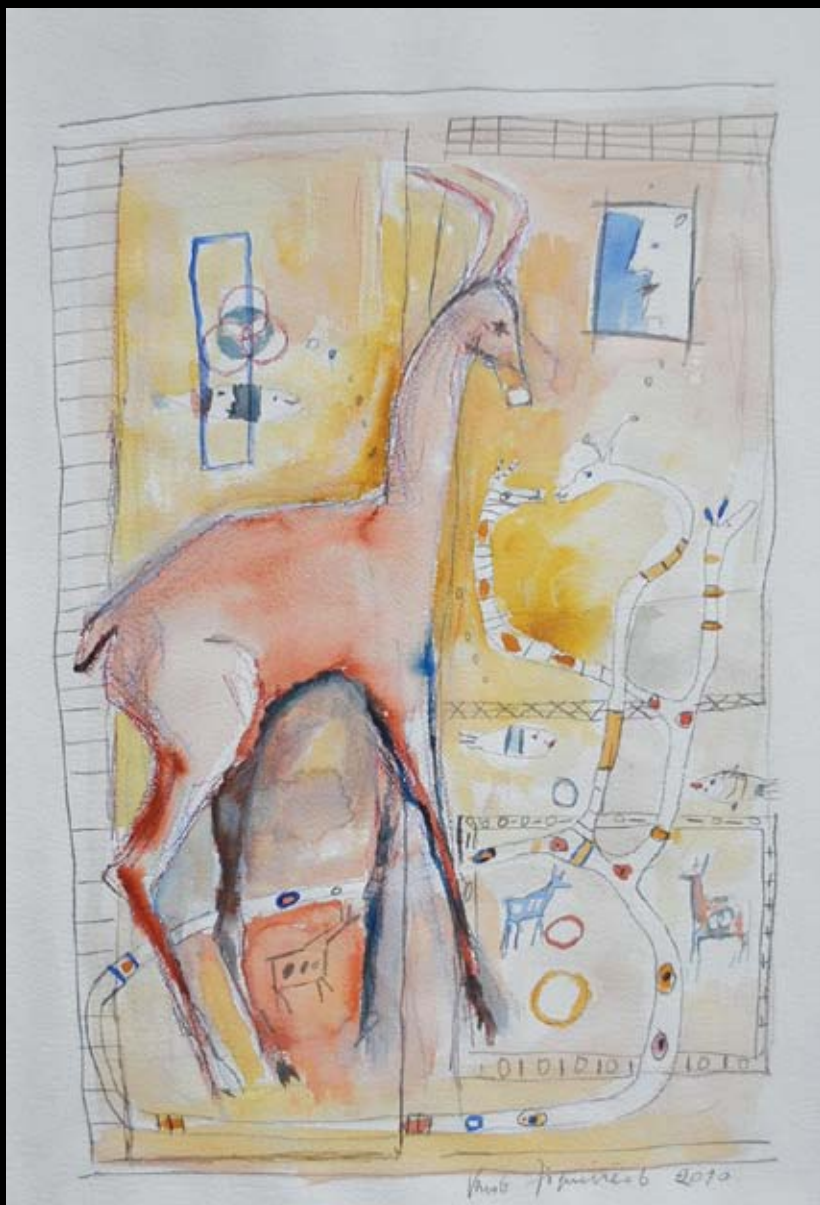


















## ***L'arte di Vando Figueiredo***

Il nome di Vando Figueiredo è legato alla tradizione della cultura cearense, non solo nel senso della sua continuità, ma soprattutto in quello che le arti plastiche rappresentano, in termini di affermazione della nostra modernità e della nostra esperienza sul piano psico sociale. Il primo tratto che possiamo distinguere nella sua opera, comincia nel punto di intersezione in cui la scrittura dei colori si incrocia con il dominio indiscutibile delle forme; e fino al limite in cui la creatività incontra la sua espressione quando si avvicina al moderno, senza abbandonare la fisionomia del classico e le sue linee di maggior rilievo e determinazione.

Sorpreso nell'atto della creazione o dalla meta creazione, i colori e le forme in lui si coniugano sempre in forma armoniosa, stimolandolo verso le inquietudini e le risposte con le quali l'artista soddisfa la sua esperienza di fronte alla mutazione delle cose e delle grandi esigenze del mondo.

Il carattere moralizzatore della sua opera lo avvicina agli artisti cristiani di tutte le età, soprattutto di quelle che fecero della fede e del mito del sacro le linee di edificazione della sua opera, assumendo la speranza e l'epifania come materie della sua soluzione poemica o della sua naturalezza creativa. La creazione della sua maturità creatrice è presente nei tratti singolari e inconfondibili della sua selezione di colori, nel tratto indissolubile delle sue collazioni o delle sue riproduzioni della scena sociale e culturale, e nella figurazione rupestre o nei contorni apparentemente deformati di rappresentazioni del corpo femminile.

Il quotidiano, nell'opera artistica e seminale di Vando Figueiredo, appare sempre coniugato con la tradizione e con il taglio classico della sua allusione pittorica, inoltre, in tutto ciò che fa o realizza questo grande pittore brasiliano aggiunge il risultato delle sue conoscenze, delle sue ricerche nei campi della filosofia e dell'estetica e gli insights della sua intuizione creatrice. Le immagini e le forme che traspaiono nell'opera di Vando Figueiredo derivano dalla sua rivolta interiore di

fronte alla deformazione dell'arte e della sostituzione dell'umanismo con i valori della merce. L'opera di Vando Figueiredo fa parte di una dimensione cosmologica, dove il silenzio assume il posto della verità sul piano creativo, e nella quale le forme tradizionali della conoscenza sono sostituite dalla sua intenzione viscerale e dalla grammatica della sua formazione.

Secondo il poeta e artista plastico Carlos Macedo, in Vando Figueiredo "le linee discontinue e le forme imprecise, toccate a guisa di gesti propri", e che risultano in "pennellate vigorose e in disposizione eccessiva di materia", costituiscono tratti della scena culturale e artistica post moderna.

Frammenti di memoria e intuizioni creative si abbracciano nel tratto pittorico di Vando Figueiredo, di modo che i colori della sua dizione ancestrale e mitologica si trasformano in esseri, oggetti, e paesaggi dell'universo primitivo, dove il caos compone il tessuto dell'immaginario e l'obliquità drammatica che l'artista va architettando.

L'impiego accentuato di collages, le tessiture e i rilievi e le esuberanti combinazioni di colore evidenziano il segno inconfondibile delle sue impronte digitali e la tecnica più recente e ancora più dinamica della sua produzione, dove si notano anche gli acquerelli, le incisioni e la serigrafia.

Considero Vando un classico, nella linea di quelli che consacrano una tradizione e lottano per la preservazione dell'ancestralità e della simbologia che garantisce la nostra unità biologica. La sua disposizione di creare, la consegna quotidiana ai suoi motivi e oggetti di lavoro, la sua cultura personale e la sua maniera di assicurare la preservazione dell'umano e la sua verità mitologica, fanno del suo nome un riferimento di rilievo nelle arti plastiche del Ceará e del Brasile.

***Dimas Macedo***

*Poeta e critico letterario*

## ***Ritratti del Tempo Presente***

Nel suo "Sistema delle Arti", Hegel sostiene che "la principale missione del pittore è dipingere". Questo sarebbe fin troppo ovvio, se l'artista non fosse qualcuno con una vasta e varia gamma di domande, un collezionista di inquietudini che comunica all'esterno attraverso i simboli in cui trasforma le emozioni vissute attraverso il suo tempo. Nonostante molte cose siano mutate, il pittore attuale continua fedele la sua missione e sembra più cosciente della sua importanza sociale. Questo è il caso di Vando Figueiredo, che fa il suo percorso trasformando i fantasmi di questa, che è la sua epoca, in simboli che esteticamente organizzati costituiscono i discorsi interpretativi dei giorni attuali a partire proprio dalla forma contemporanea della sua tecnica. La post-modernità, di cui parla Gianni Vattimo, è l'era degli spettacoli, degli eccessi, della frammentazione della storia.

Ogni lavoro realizzato da Vando, dimostra fedeltà a questi concetti. Le linee discontinue e le forme imprecise, fatte a guisa di gesti che si esprimono in pennellate vigorose e in deposito eccessivo di materia, sono il ritratto post-moderno della società che accumula conoscenza e abbandona i valori sui quali si sono formate le sue generazioni. Così, anche l'artista abbandona i valori accademici e si dà alla costruzione viscerale delle immagini derivate dalla sua angoscia, e lo fa con tale grazia e talento che il risultato è un magnifico specchio che sintetizza e riflette, simultaneamente, molte delle inquietanti situazioni del momento. Spesso cita la pittura rupestre e i suoi simboli, costruendo un ponte significativo tra il passato e il presente, come a dire che di fronte al comportamento attuale, non usciamo ancora dal paleolitico.

Bisonti eleganti, uomini e donne di qui e di altrove vedono le loro ombre proiettate in azzurro, ocra e altre sfumature come fedeli testimoni inviolati della loro presenza. Quasi sempre, le ombre, trasformate in attori principali della storia raccontata recitano e allo stesso tempo rivelano gli arcani, con la sottigliezza di chi sa raccontare i segreti.

La trasparenza, carattere costante delle sue figure, racconta della sua delicatezza, ma anche della sua lacerazione nel tempo. Le teste appaiono differenti dal resto dei loro corpi, piccoli esseri ignoti intraprendono danze remote, e le donne inscenano un erotismo privo di gesti, ma curiosamente sensuale in compagnia di animali che sembrano sostituire la presenza maschile. Ritornando a Hegel, se dipingere è la missione del pittore, dal contemporaneo ci si deve aspettare la pittura del suo tempo. Vando Figueiredo continua compiendo inarrestabile il suo destino di artista.

*Carlos Macedo*

## **CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS**

### **Centro per le Arti del Mediterraneo e del mondo lusofono**

È con grande piacere che la Rete dei Centrum Sete Sóis Sete Luas presenta l'esposizione "AAALDEOTA" dell'artista Vando Figueiredo in Italia (per la prima volta) e in Portogallo, con l'appoggio del Comune di Pontedera e del Municipio di Ponte de Sor. Le opere di Figueiredo sono simboli di contemporaneità e ancestralità. Questo artista è uno dei più affermati e rappresentativi del Brasile, in particolare della Regione del Ceará, dove il Festival Sete Sóis Sete Luas si realizza dal 2009.

I Centrum Sete Sóis Sete Luas:

- sono **porti di terra: spazi stabili senza frontiere**. Del porto hanno l'essere luoghi di passaggio, d'incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. Del porto hanno l'essere aperti, senza frontiere. Ma sono di terra. Sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e li ospita. Sono spazi di aggregazione, confronto e scoperta per la popolazione locale.
- sono **officine artistiche** in cui importanti personaggi del mondo mediterraneo e lusofono trovano ispirazione, sostano, creano, dialogano, condividono e ripartono.
- sono **luoghi di sinergia** tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.
- sono nati da progetti architettonici di recupero di edifici in disuso.

Produzioni, esposizioni e residenze artistiche, laboratori di creatività, incontri multiculturali, dibattiti, video-conferenze, presentazioni, concerti e aperitivi: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede *7-10 progetti di dimensione internazionale* annui in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata nei porti internazionali SSSL (con la stessa immagine, lo stesso piano di comunicazione e lo stesso giorno d'inaugurazione) ed i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello

internazionale; i giovani talenti; gli studenti che partecipano ai laboratori ed ai programmi di scambio tra le città delle Rete SSSL.

Annualmente 7.500 visitatori e più di 35 prestigiosi artisti del Mediterraneo passano per le case del Festival SSSL.

## **Elementi comuni sono:**

- il nome: **Centrum Sete Sóis Sete Luas**;
- l'immagine simbolo del Centrum SSSL: un'onda mosaico si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL;
- la possibilità di collegare in diretta, attraverso internet, i diversi Centrum SSSL nei vari paesi;
- uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività locali ed internazionali del Festival SSSL;
- una sala dedicata alle mostre temporanee;
- un laboratorio di creazione dove gli artisti potranno realizzare le loro opere durante le residenze;
- un art-library e un bookshop dove vengono presentate al pubblico tutte le produzioni culturali, artistiche, editoriali, gastronomiche del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL;
- una sala conferenze per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti, inaugurazioni...
- foresterie per i giovani stagisti della Rete SSSL e per gli artisti;
- un giardino mediterraneo e/o atlantico;

Sono al momento attivi i Centrum di Pontedera, Ponte de Sor e inaugurerà il 21 luglio quello di Frontignan. Il progetto prevede la creazione di altrettanti Centri in Marocco, Spagna, Brasile e Capo Verde.

**Marco Abbondanza**

*Direttore Festival Sete Sóis Sete Luas*

**CATÁLOGO N. 38**

Festival Sete Sóis Sete Luas

